

OnTV 2026

capítulo 013



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALÍCIA
ARMINDA
CAPITU
LAERTE
LATÓIA
MARAJO
MARINA
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
TARŞILA
VALÉRIA
VITOR
VIRGÍNIA MARIA
YURI
ZÉ BENTO

participações especiais

DELEGADO
LARA
RAUL
VANDAME

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO/CORREDOR - NOITE

1

CONTINUAÇÃO DA CENA 42 DO CAPÍTULO ANTERIOR em: Marina, que reage a Pedro e Laerte logo atrás.

MARINA

Calma, Pedro! Não foi bem isso que você ouviu?

PEDRO

Como não, Marina? Eu ouvi muito bem quando você disse ao Laerte sobre eu ter um irmão! Um irmão!

LAERTE

Pedro, escuta, a gente pode explicar/

PEDRO

Explicar? Explicar mais o quê? Vocês tão mentindo pra mim, é isso! Pois eu exijo saber da verdade, sobre a minha verdade e tem que ser agora! Já!

MARINA

Certo, nós vamos te contar tudo, nos mínimos detalhes, mas agora... Agora você precisa descansar.

LAERTE

A Marina está certa, Pedro. Você acabou de acordar de um coma, ainda tem que se recuperar. Saber dessa tal verdade pode ser, talvez, muito ruim pra você.

PEDRO

Vocês estão me enrolando, é isso.

E Pedro parte para o quarto. Marina e Laerte seguem atrás.

2 INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - NOITE

2

Pedro se apoia na cama, Laerte e Marina por ali.

MARINA

Não é enrolando, muito pelo contrário. Nós estamos cuidando de você, zelando pelo seu bem-estar.

PEDRO

Eu ouvi muito bem a conversa de vocês.

(MORE)

PEDRO (cont'd)

Eu já sei que sofri um acidente no mar, que vocês me encontraram, que eu tô aqui nesse hospital por conta disso. Você até me disse, Marina, que a culpa seria de uma pessoa, mas não me disse quem. Aí, hoje, vem com essa história de que eu tenho um irmão e que ele foi o responsável pelo meu acidente.

MARINA

Calma, Pedro, você não pode se estressar!

PEDRO

EU JÁ TÔ ESTRESSADO, MARINA! Tô estressado porque não gosto de mentiras, não gosto que mintam pra mim.

E nisso, PEDRO SENTE UMA DOR NA CABEÇA e NELE, o:

INSERT da cena 15, capítulo 006, A PARTIR DE:

Pedro é colocado no chão, enquanto Bandido 2 se direciona ao volante e aciona a lancha.

Eles partem indo em direção ao mar.

CORTA PARA:

LANCHA EM ALTO MAR,

Pedro vai acordando e se depara com Bandido 1 logo a frente, de costas, e Bandido 2 pilotando a lancha.

Pedro, devagar, se arrasta até um caixote de garrafas de bebida. Arremata DUAS e, sorrateiramente, se aproxima de Bandido 1, que vê a sua sombra, mas já é tarde: Pedro, RAPIDAMENTE, o acerta com as duas garrafas. Ele desmaia e Pedro pega sua arma, no que Bandido 2 já ouve o barulho.

BANDIDO 2

EI, EI, EI!

Bandido 2 atira contra Pedro, que revida e foge para os fundos da lancha.

Bandido 2 desliga a lancha, abandona o volante e vai atrás de Pedro.

CORTA PARA:

Pedro escondido, esquivando.

Bandido 2 aproxima, o procura. Tensão entre eles.

Pedro vê a sombra do inimigo aproximando, vai se esquivando para o outro lado da lancha, com cuidado, mas Bandido 2 o vê pelo reflexo da janela. Bandido 2 sorri, se prepara e vai para atirar em Pedro, que o surpreende com uma VOADORA.

Bandido 2 cai, sua arma arrasta longe. Pedro foge.

Bandido 2 é mais rápido, pega a arma, atira para o alto, no que diz:

BANDIDO 2 (cont'd)

Mais um passo e você morre, playboy!

Em Pedro, rendido.

BANDIDO 2 (cont'd)

Acabou pra você!

Bandido 2 calibra a arma, vai para atirar, mas a arma FALHA.

Na tensão, Pedro, sem saída, ofegante, CORRE para cima de Bandido 2 e os dois entram numa luta corporal entre socos, chutes, ponta-pés. A arma voa longe.

Os dois, ATRACADOS, caem no chão diante a arma, no centro deles.

Pedro e Bandido 2, se ENTREOLHAM, avançam sobre a arma ao mesmo tempo, agarram-na e, já de pé, brigam pela posse dela, ATÉ QUE, em meio ao furdunço, sem saber em qual mão está a arma, OUVIMOS um TIRO.

Os dois se entreolham novamente, surpresos.

FIM DO INSERT.

PEDRO

Um tiro! Eu levei um tiro!

MARINA

Calma!

E Pedro levanta as vestes e vê a cicatriz na barriga.

LAERTE

Pedro, você precisa se acalmar, respirar um pouco. Nós vamos contar a você toda a verdade, mas por enquanto/

PEDRO

Eu levei um tiro daquele homem. Eu lembro!

Pedro, catatônico, balbucia... E NELE, o:

INSERT da cena 01 do capítulo 006, A PARTIR DAQUI:

MERRECÃO

(incrédulo)

Você é muito mais perigoso do que eu pensei!

RAFAEL

Não, meu irmão, eu sou tático. Você acha que eu sobrevivi a essa vida de merda nesses anos todos como? Sendo esperto, prático. Eu não cheguei até aqui pra perder, pra morrer por uma bala dessa daí, não. Eu lutei, lutei muito. E tô diante agora de uma oportunidade que talvez nem numa próxima vida eu terei. Nem eu, nem você. Na verdade, nenhum de nós nessa sala.

E Pedro, enojado e sem acreditar no que ouve, levanta e braveja:

PEDRO

Não pode ser verdade. Não... Isso tudo que eu ouvi, esse trato que você quer fazer com esses bandidos/Rafael, é a minha vida! Você tá me trocando, trocando o seu irmão por alguns trocados! Eu, eu que vim de tão longe pra te conhecer, pra te ver de perto, pra me aproximar de você! Me fala! Fala que isso é uma mentira, que é um plano nosso de fuga, fala!

RAFAEL

Nosso? Que nosso? Nunca ouve nada nosso. Muito pelo contrário. Você sempre teve tudo: boa família, boa casa, empresa, uma noiva gostosa, papaiinhos bilionários, boas escolas, faculdades, melhores amigos... E eu? O quê que eu tive nos meus anos de vida? Olha pra mim, Pedro.

(MORE)

RAFAEL (cont'd)

Olha pra essa casa, olha praquela mulher morta ali no chão vestida em maltrapilhos. Você acha mesmo que tivemos às mesmas oportunidades pra chegar hoje e dizer: "nosso plano"? Não, meu querido, não mesmo. Eu sobrevivi a essa vida sozinho e prefiro continuar nela da mesma forma. Não quero um cara pálido igual a mim circulando por aí, não.

PEDRO

Judas! Judas, traidor maldito! Eu cheguei aqui com as melhores intenções, com sonhos, querendo dar o melhor pro meu irmão, pro meu sangue, e é isso que eu recebo em troca! Eu confiei em você quando todos diziam o contrário, quando todos apontavam você como um bandido, um delinquente!

RAFAEL

E você deveria ter ouvido, né?

FIM DO INSERT.

PEDRO

Rafael! Eu lembro... Eu lembro dele. Marina, o Rafael... O meu irmão, o meu irmão gêmeo. Eu lembrei de tudo agora, meu Deus! Meu Deus! Eu lembrei!

E desmaia.

MARINA

(acudindo)

Pedro! Pedro, acorda! Pedro!

LAERTE

Um médico, por favor! Um médico!

Neles.

3 **EXT. PANORAMA NATAL - AMANHECENDO** 3

Um voo pela grande cidade; um jato corta o céu.

4 **INT. APART DE ALÍCIA - DIA** 4

Alícia entra trazendo Ricardo, bêbado, agarrado pelos braços, mal consegue falar.

ALÍCIA

Anda, Ricardo! Me ajuda, vem comigo.../ Vamo até o quarto pra você poder dormir e descansar dessa cana que você tomou.

RICARDO

Cana? Que cana? Eu não tomei cana nenhuma.../ Eu tô bem, cê não tá vendo?

ALÍCIA

Tá bem mesmo. Muito bem. Deixa só a Tarsila ver você nesse estado. Vem que eu vou te pôr na cama.

5 **INT. APART DE ALÍCIA/QUARTO HÓSPEDES - DIA**

5

Alícia traz Ricardo e o joga na cama.

ALÍCIA

Pronto. Fica aqui mesmo.
(olha o relógio)
Meu Deus! Olha a hora! E eu ainda tenho que ir pra Salinas! Mas antes vou ter que tomar um banho pra tirar essa inhaca de cachaça. E você, Ricardo, vai ficar bem? Trabalhar hoje não vai dá.

RICARDO

Eu tô bem, Alícia. Eu tô bem...

ALÍCIA

Dorme aí, meu irmão. Mais tarde a sua dor de cabeça vai ser grande.

RICARDO

Que dor de cabeça o quê? Eu quero/ quero o meu amor. Meu amor.../ Meu amor, Alícia.

ALÍCIA

Amor? Que amor, Ricardo?

RICARDO

Cadê o meu amor? O amor que eu sempre encontro, encontro todas as noites.

ALÍCIA

"Amor que você encontra todas as noites"? Você tá falando da Tarsila?

RICARDO

A Tarsila nunca foi meu amor, Alícia.
Nunca.

E Alícia se aproxima de Ricardo, ainda trêbado.

ALÍCIA

Como assim ela nunca foi seu amor,
meu irmão? Se ela não foi, de quem é
que você tá falando?

RICARDO

Da pessoa que eu amei por uma vida
toda, minha irmã. Del...

ALÍCIA

Quem?

E Alícia aproxima os ouvidos a boca de Ricardo, que cochicha algo. E nisso, Alícia reage assustada.

6 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA**

6

Julietta por ali ajeitando as almofadas no sofá, quando uma
Empregada vem de fora com uma caixa de presente.

EMPREGADA

Dona Julieta, um rapaz deixou essa
caixa na portaria. O motoboy disse
que foi a mando do fotógrafo do
casamento do seu Pedro.

JULIETA

Ah! As fotos do casamento do Pedro.
Me dê aqui.

(recebe)

Lindas, não é? Embora seja uma pena,
um gasto de dinheiro. Quando eu penso
que o meu Pedro, o meu menino, se
casou com aquela cobra... Meu Deus,
chega me dá um engasgo.

Julietta abre a caixa, revira as fotos, olha uma ou outra.

JULIETA (cont'd)

É, mas até que ficaram boas.

E, DE REPENTE, puxa uma foto e repara num pequeno detalhe ao
fundo: um flagrante de uma conversa entre Arminda e Dante ao
pé do portão da entrada da mansão.

JULIETA (cont'd)

Ué, dona Arminda? Mas quem é esse rapaz? Ele não me é estranho. Eu já vi ele em algum lugar... Agora aonde, meu Deus?

(e tem um vislumbre)

Meu Deus! É claro! É ele, o amante da vagabunda!

7 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/CABINE DOS SEGURANÇAS - DIA

7

Uma pequena casa aos fundos, alguns seguranças por ali, e o Chefe da Segurança a falar com Julieta, que segura uma foto.

CHEFE DA SEGURANÇA

Algum problema, dona Julieta?

JULIETA

Eu preciso que vocês busquem aí nas câmeras, em alguma filmagem, se alguma vez esse rapaz...

(mostra a foto)

Se esse rapaz já entrou nesta casa. Vejam as imagens do dia da festa de aniversário do Pedro, vejam a do casamento também. Verifiquem tudo, façam uma vasculhada geral.

CHEFE DA SEGURANÇA

É algum criminoso?

JULIETA

Talvez. Eu não sei ainda.

CHEFE DA SEGURANÇA

E o doutor Oscar ou doutor Pedro sabem disso?

JULIETA

E nem precisam saber. E se você contar alguma coisa pra eles, saiba que nunca mais vai tocar num pedaço sequer dos meus bolos de milho, tá ouvindo?

CHEFE DA SEGURANÇA

Pode deixar comigo, dona Julieta. Eu vou averiguar isso pra senhora o mais rápido possível.

JULIETA

Acho bom.

E o Chefe da Segurança sai.

JULIETA (cont'd)

(pra si)

Mas o que será que esse rapaz queria com a jacaroa da Arminda? Eu não vou aguentar esperar tanto assim. Eu vou ter que ir direto na fonte!

Em Julieta.

8 **INT. HOSPITAL/QUARTO REGINA - DIA**

8

Regina vai acordando, nota Zé Bento dormindo por ali, que já desperta também.

ZÉ BENTO

Bom dia.

REGINA

Ai, bom dia. Se bem que eu não sei se é um bom dia.

ZÉ BENTO

Mas como não?

REGINA

Esqueceu do diagnóstico que o médico me deu?

CORTA PARA:

Regina já arrumada, terminando de pôr um casaco e Zé Bento ali com dois cafés.

REGINA (cont'd)

Grávida! Grávida, meu Deus! Mas como assim grávida?

ZÉ BENTO

Grávida, Regina. Você está grávida? Como todas as mulheres ficam, né?

REGINA

(pega o café)

Sim, eu sei, Zé. Mas é que.../ Nesse momento uma gravidez era tudo que eu menos queria.

ZÉ BENTO

Mas isso não tem como voltar atrás, minha querida.

(MORE)

ZÉ BENTO (cont'd)

Uma gravidez, um filho, é uma benção. Você tem que aceitar.

REGINA

Mas, Zé Bento, eu tô passando por um momento tão complicado. Tô atrás do traste do meu ex-namorado, tô sem dinheiro, sem meus documentos, sem minhas roupas.../ Eu perdi tudo naquele acidente! Como que agora eu tô grávida? Como vou criar essa criança sem ter um pai, sem ter condições?

ZÉ BENTO

Minha filha, eu ainda acho que esse não é o momento pra você pensar nisso. Realmente, você está passando por grandes problemas, muitos além da sua conta, mas, olha só, eu estou aqui.

(e pega nas mãos dela)

Eu vou te ajudar, minha amiga. Talvez fosse esse o desejo do destino que nos colocou frente a frente duas vezes. O desejo de você ter um amigo, um amigo dos bons, diga-se de passagem.

REGINA

Eu agradeço, Zé. Agradeço de coração. Mas pra onde eu vou agora? Não posso voltar pra casa sem saber da verdade e nem tenho como ir até Natal pra falar com o Pedro.

ZÉ BENTO

Bem, eu não disse que te ajudaria? Então, estamos há poucas horas de Natal. Eu vou te levar a um lugar, na verdade, a uma casa. Uma casa de uma velha amiga minha que vai nos ajudar. Vai te ajudar a ter roupas novas, a ter documentos novos, talvez até dinheiro pra voltar pra casa. Regina, você não está só. Eu tô contigo!

REGINA

Oh meu amigo, eu nem sei como te agradecer, viu?

ZÉ BENTO

Agradeça apenas pondo um sorriso nesse teu rostinho, menina.

E, mesmo fragilizada, Regina busca um sorriso.

9 INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/QUARTO - DIA

9

Latóia e Armindam entram. NOTAMOS uma mala grande em cima da cama.

ARMINDA

Mas, minha filha, como é que você some, não atende as minhas ligações, não me diz nada. E então, o plano de matar o Pedro deu certo?

LATÓIA

Claro que não, né, mãe? Rico do jeito que o Pedro é, se morresse teria em tudo quanto é jornal.

ARMINDA

Ah, meu Deus! Não vai me dizer que vocês deram pra traz e desistiram de matar aquele filho da mãe?

LATÓIA

Eu não. Eu por mim o Pedro teria morto, ó, há dias. Mas o Dante fugiu.

ARMINDA

Mas que belo amante você foi arranjar, hein? Um filhote de rato que abandona o navio no exato momento em que a donzela está precisando. Um covarde, isso sim!

LATÓIA

Mas sabe, mãe, eu até que gostei que O Dante deu pra traz.

ARMINDA

Gostou? Como assim gostou?

LATÓIA

Ué, eu vou poder continuar com o Pedro e agora como mulher dele, oficialmente esposa, eu vou poder arrancar uma graninha.

ARMINDA

Graninha, Latóia? Você tinha tudo pra ficar com todo patrimônio do paspalho e agora você vai se contentar com uma "graninha"?

LATÓIA

Olha aqui, dona Arminda, me deixa, tá? Pelo menos eu não fui burra igual a senhora que embarcou nos planos do papai e deu no que deu. Ali, sim, foi um plano furada! Vocês acharam mesmo que poderiam dar o golpe no poderoso Oscar Vieira Machado? Dois panacas, isso sim!

ARMINDA

Sem julgamentos, tá? Ali eu entrei na barca com o seu pai e só deu nisso porque ele era um velho burro. E ainda é, diga-se de passagem.

LATÓIA

Ai, tá bom, tá bom, mãe. Mas agora eu preciso falar uma coisa com a senhora, na verdade é mostrar.

ARMINDA

Mostrar? Mostrar o quê?

LATÓIA

O seu presente.

E Latóia abre a mala, de onde VEMOS cédulas e cédulas de dinheiro.

ARMINDA

Minha Nossa Senhora da Dinheirama! Eu tinha até me esquecido como é lindo ver tanto dinheiro na sua frente. Mas o quê que isso, minha filha? Esse dinheiro, esse dinheiro todo...

LATÓIA

É pra você, mamis. Todo seu.

ARMINDA

Mas como você conseguiu tanto dinheiro?

LATÓIA

Isso não importa. O que vale é que ele é seu e a senhora vai poder dar uma mudada no visual, comprar novas roupas, quem sabe até joias novas.

ARMINDA

Joias! Ai, meu Deus! Eu nem vou mostrar essa mala pro seu pai.

(MORE)

ARMINDA (cont'd)

Do jeito que ele anda viciado em jogos, é bem capaz de gastar isso tudo nas suas apostas.

LATÓIA

Então, esconde.

ARMINDA

É, e eu já sei onde.

LATÓIA

Tá, agora sai. Eu vou tomar banho, porque hoje tenho um jantar na casa do meu sogrito.

ARMINDA

Jantar? Hummm.

LATÓIA

É, o velho passou a vice-presidência pro Pedro e agora finalmente ele vai ter acesso a empresa de forma... Definitiva. E claro que eu, linda e inteligente como sou, estarei por trás de todos os movimentos do meu maridinho.

ARMINDA

Minha filha, como você é esperta! Eu sabia que você iria nos salvar da pobreza. Sabe que eu já tava tendo pesadelos? É, eu sonhava com todos nós comendo pão com ovo e mortadela, e bebendo suquinho de pózinho pra não engasgar.

LATÓIA

Ai, mãe, credo.

ARMINDA

(pegando a mala)

Mas agora não, monamur, eu vou comer caviar, vou a um restaurante dos bons, vou ao salão... Vou me esbaldar!

E Arminda sai levando a mala.

LATÓIA

Maluca!

Em Latóia, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

10 **EXT. PANORAMA SEDE MAREZIA - DIA** 10

Nos aproximamos da enorme fachada da Salinas...

11 **INT. SEDE MAREZIA/RECEPÇÃO - DIA** 11

Alícia organizando alguns documentos e, pensativa... NELA:

INSERT da cena 005 deste capítulo A PARTIR DE:

RICARDO

*A Tarsila nunca foi meu amor, Alícia.
Nunca.*

E Alícia se aproxima de Ricardo, ainda trêbado.

ALÍCIA

*Como assim ela nunca foi seu amor,
meu irmão? Se ela não foi, de quem é
que você tá falando?*

RICARDO

*Da pessoa que eu amei por uma vida
toda, minha irmã. Del...*

ALÍCIA

Quem?

E Alícia aproxima os ouvidos a boca de Ricardo, que cochicha algo. E nisso, Alícia reage assustada.

FIM DO INSERT.

ALÍCIA (cont'd)

(p/si)

*Não pode ser, Ricardo! Você não faria
uma coisa dessas. Ou faria? Eu não
posso ficar aqui com essa dúvida. Eu
vou tirar a limpo, e vai ser agora!*

E Alícia pega sua bolsa e parte.

12 **EXT. CAMINHÃO DE ZÉ BENTO (EM MOVIMENTO) - DIA** 12

Música tocando, vento passando na cabine e eles de pé na estrada.

Regina busca uma foto de Pedro dentro do casaco, busca "um olhar afetuoso" para o retrato, e Zé Bento percebe.

ZÉ BENTO

Parece que a menininha não esqueceu o playboy. Ainda ama ele, não ama?

REGINA

E tem como esquecer? A gente viveu bons momentos em São Paulo, Zé. Ele disse que me amava diversas vezes e eu também.

(T)

Zé, seja sincero: você acha que tem como alguém mentir assim, mentir dizendo que ama, pra enganar outras, pra enganar uma mulher?

ZÉ BENTO

Olha, minha amiga, existe homem de tudo que é tipo, assim como existe mulher de tudo que é tipo. Se o Pedro, esse homem que você diz que ama é esse salafrário todo, você vai ter que descobrir quando estiver frente a frente com ele.

REGINA

(a olhar pra foto)

É isso! Ele vai ter que me dizer toda a verdade. Eu vou te encontrar, Pedro, seja onde você estiver!

Na foto.

13 **INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - DIA**

13

Pedro sozinho no quarto, dormindo. E NELE o:

INSERT de cena não gravada: Pedro caído no mar, ferido de bala, é levado por ondas fortes que lhe jogam e empurram de lado a lado. Ele está inconsciente.

FIM DO INSERT.

Pedro, ainda sonhando, balbucia algumas palavras sem sentido; sua bastante e ACORDA, ofegante, assustado.

14 **EXT. PANORAMA NATAL - NOITE**

14

Um sobrevoo pela cidade; pouco movimentom e--

15 INT. CASA DA LUZ VERMELHA/SALÃO - NOITE

15

Um cartaz na parede onde diz: "Estamos em busca de novas raparigas". Grande movimento, noite badalada, som alto e Virgínia Maria vem de dentro, abafada pelas conversas fiadas de Capitu.

VIRGÍNIA MARIA

Ai, Capitu, eu já disse pra você que esse problema eu vou resolver depois. Preços que os clientes impõem não são preços que eu quero! Já disse! Eu quem mando nessa casa e pronto.

CAPITU

Mas, madrinha, alguns clientes que sempre vem até a Casa da Luz Vermelha andam reclamando que a senhora tá cobrando caro pelos programas/

VIRGÍNIA MARIA

Programa? Que programa, garota? Você por acaso é apresentadora? Já te disse um milhão de vezes que aqui nós ofertamos alegrias, noites quentes. Programa é coisa de mulher de rua! Vocês não, minha flor, vocês têm casa! E olha aqui, se esses safadinhos estão reclamando do preço, que vão buscar a felicidade em outras casas! Aqui, meu bem, a única coisa que eu abaixo é a calcinha, o preço, não! Agora, saia daqui e me deixa quieta!

E nisso, UM SEGURANÇA vem até Virgínia Maria.

SEGURANÇA

Dona Virgínia...

VIRGÍNIA MARIA

Ai, o quê que foi agora, querido? Não me diga que é mais uma briga de bofes em êxtase?

SEGURANÇA

Não, senhora. É uma visita. Tem um homem e uma mulher lá fora e disseram que só vão embora daqui depois que falarem com a senhora.

VIRGÍNIA MARIA

Visita? Aqui? Ai, meu Senhor Jesus Cristo, quem pode ser?

16 **EXT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE**

16

O caminhão de Zé Bento ao fundo, e Zé Bento e Regina ali recanteados. Clientes ainda do lado de fora aguardando a entrada para a boate.

REGINA

Mas que lugar é esse, hein, Zé?

ZÉ BENTO

Calma! O lugar é meio espalhafatoso, de fato, tem muita gente, mas a dona é um doce. Você vai gostar.

REGINA

Não sei não, hein? Você disse que era uma casa, mas isso... Olha essas luzes vermelhas. E essas fotos de mulheres peladas pregadas nas paredes? Olha aqui, Zé, isso tá mais pra um/

E Virgínia Maria, ao lado de Capitu, completa:

VIRGÍNIA MARIA

Prostíbulo! É isso que você quis dizer, minha querida?

Neles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

17 **EXT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE**

17

CONTINUA em: Regina, diante Virgínia Maria e Capitu, e Zé Bento logo atrás dela, tenta se explicar.

REGINA

Olha, dona, não foi isso que eu quis dizer/

VIRGÍNIA MARIA

Foi isso, sim, sim, senhora! Eu sei muito bem quais seriam as suas palavrinhas que diria depois do "essas fotos de mulheres peladas pregadas nas paredes". E sim, isso tudo que você está vendo é um prostíbulo, um bordel! Ou melhor, uma casa de shows! Pra você tem algum problema?

REGINA

Não, não, pra mim, não. Eu/

VIRGÍNIA MARIA

Porque se tiver, minha querida, dê meia-volta do meu recinto e cape o gato, como diria a minha avó!

E Zé Bento toma à frente.

ZÉ BENTO

Calma, Virgínia! Nós viemos em paz. Eu vim em paz. Como sempre, lembra?

VIRGÍNIA MARIA

Pois não parece, Zé. Você sempre chega só e hoje chegou empecado com essa aí? Quê que tá acontecendo?

REGINA

Olha aqui, "essa aí" tem nome e é Regina.

VIRGÍNIA MARIA

Ah, que bom! Olha só, Regina, um belo nome. E tu tá vindo da onde, RÊgina?

ZÉ BENTO

Acalmem-se as duas, por favor. Aqui não é o lugar e agora não é a hora pra discussões. Até porque não foi esse o motivo que nos trouxe aqui.

(a Virgínia)

Virgininha, meu amor, será que podemos conversar a sós? Por favor, só por alguns segundos.

Neles.

18 **INT. CASA DA LUZ VERMELHA/ESCRITÓRIO VIRGÍNIA - NOITE**

18

Virgínia Maria acaba de preparar dois dry martine e entrega um a Zé Bento.

VIRGÍNIA MARIA

Diga, Zé. Mas diga rápido, porque eu estou sem tempo.

ZÉ BENTO

Obrigado. Então, Virgínia, eu sei que demorei muito pra te ligar/

VIRGÍNIA MARIA

Ligar? Ligar, Zé? Faz seis meses que você não manda nem um recado sequer. Nem as minhas mensagens por aquele número secreto você respondeu. Sumiu! Fingiu de mudo, surdo, deu uma de "fantasminha camarada" e evaporou! E agora, do nada, aparece aqui no meu estabelecimento com aquela mulherzinha, uma novinha, diga-se de passagem, querendo o quê?

ZÉ BENTO

Abrigo!

VIRGÍNIA MARIA

Como é que é? Eu ouvi direito? Abrigo?

ZÉ BENTO

Abrigo! Abrigo, sim.

VIRGÍNIA MARIA

E quem é ela, hein? Sua amante? Mais uma rameira que você busca por essas estradas? Não vai me dizer que ela tá grávida de você e tá agora aqui me pedindo abrigo. Pra quê? É pra manter sua amantezinha longe dos olhos dos seus filhos?

ZÉ BENTO

Calma, mulher! Calma! Não é nada disso que você tá pensando. Não tem mulher nenhuma na minha vida, muito menos rameira de estrada. Eu já disse a você que eu não sou esse tipo de homem. A Regina não é minha mulher e não tá grávida de mim/

VIRGÍNIA MARIA

Ah, então ela tá grávida? Você confessa!

ZÉ BENTO

CHEGA, VIRGÍNIA! CHEGA! AGORA, SÓ EU FALO!

E Virgínia Maria busca um sofá por ali, senta-se fazendo bico.

ZÉ BENTO (cont'd)

A Regina não é rameira de estrada, não é minha mulher e muito menos tá grávida de mim. Ela tá grávida, sim, mas é de outro homem. Um homem que fugiu da cidade onde ela morava e veio pras bandas de Natal. Acho até que o cabra é rico, mas isso não vem ao caso. O que importa é você entender que ela é apenas uma amiga que conheci na estrada. A menina sofreu um acidente de ônibus, um acidente grave, enquanto vinha atrás do tal "*maledito*". Eu a encontrei horas antes num restaurante de um posto de gasolina, fizemos amizade e só depois que ela caiu na estrada que aconteceu tudo.

VIRGÍNIA MARIA

(compadecida)

Oh, pobrezinha. Você fala a verdade, Zé?

ZÉ BENTO

É claro que falo a verdade. Pra quê eu mentiria pra você... O meu amor?

E Zé Bento se aproxima de Virgínia Maria, carinhoso.

ZÉ BENTO

Me perdoa todos esses dias que eu fiquei sem te responder, sem falar com você. Tava atolado de problemas na estrada, você sabe bem como é. Mas agora, agora eu tô aqui, com você, pronto pra matar todas as saudades.

VIRGÍNIA MARIA

Você veio pra ficar comigo?

ZÉ BENTO

É óbvio. Eu sempre venho pra ficar com você, só você que não entendeu isso ainda.

VIRGÍNIA MARIA

Mas e a menina? A Rêgina...?

ZÉ BENTO

Ela precisa de uns dias, de um lugar pra ficar, até se reequilibrar, pra resolver as pendências com o tal do ex-namorado dela e conseguir o dinheiro pra voltar pra casa. Você pode ajudá-la?

Em Virgínia Maria.

19 **INT. CASARÃO - NOITE**

19

Uma sala enorme, já foi um restaurante, com mesas encobertas, poeira, pouca iluminação.

VIRGÍNIA MARIA

Ai, eu e meu coração de manteiga! Sempre fazendo bondade a todos sem ao menos conhecer de verdade. Deveriam me batizar de "santa Virgínia Maria, madrinha dos pobres desfavorecidos". Bem, Regina, o Zé contou um pouco da sua história, do que você passou até aqui. Ele disse que você veio atrás do seu ex-namorado, o pai de seu filho que você está esperando.

REGINA

É, aquele salafrário! Me prometeu mundos e fundos e no final das contas fugiu pra essa cidade pra se casar com uma patricinha. Mas, tudo bem, eu vou pegar aquele desgraçado e quando eu pôr as mãos nele...

ZÉ BENTO

Calma, Regina! Todo esse ódio pode fazer mal ao bebê.

VIRGÍNIA MARIA

O Zé está certo, Regina. O importante agora é você estabelecer seus pés aqui na comunidade de Arraial do Desejo. Olha só, esse casarão não é luxuoso, mas é um imóvel que eu adquiri recentemente. Nos fundos tem um quarto que eu mandei meus rapazes arrumarem pra você agorinha. Vai ter cama, guarda-roupa, televisão, banheiro e tudo que você precisar. Mandei também trazerem umas quentinhas pra você de comidas da nossa região, você vai gostar.

(MORE)

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

Eu acho que por essa noite dá pra você passar tranquilamente.

REGINA

Muito obrigado, dona Virgínia. Eu nem sei como te agradecer.

VIRGÍNIA MARIA

Nem precisa, boba. Amiga do Zé é amiga minha também.

E Zé Bento aproxima de Regina, afetuoso. Virgínia Maria estranha, olha para Capitu.

ZÉ BENTO

Você vai ficar bem aqui, Regina?

REGINA

Vou, Zé. Vou, sim. Eu nem sei como te agradecer por tá fazendo tudo isso por mim. Olha, de coração, de coração mesmo, eu vou ser eternamente grata a você, meu amigo.

VIRGÍNIA MARIA

Acho que podem ir.

ZÉ BENTO

É, é verdade.

REGINA

Obrigado, gente. Muito obrigado.

ZÉ BENTO

Eu vou estar por perto, Regina. Se precisar de alguma coisa, basta mandar me chamar. Saiba que pode contar comigo.

VIRGÍNIA MARIA

(impaciente)

Vamos, Zé?

REGINA

Muito obrigado. A vocês todos.

Eles vão saindo.

Zé Bento saindo, Virgínia Maria e Capitu logo atrás, que a segura.

CAPITU

Madrinha, a senhora tá acreditando mesmo nessa historinha?

VIRGÍNIA MARIA

Se eu tô ou não tô não é da sua conta, abelhuda! Mas que eu vou ficar de olhos bem abertos com essa garota, eu vou. Ah, se vou! Inclusive, vou precisar da sua ajuda.

CAPITU

Conta comigo, madrinha.

E Zé Bento buzina de dentro do caminhão, acena de longe e Virgínia devolve, toda "derretida".

21 **INT. CASARÃO/QUARTO REGINA - NOITE**

21

Regina vai se aproximando e vê tudo organizado como Virgínia Maria disse que estava; ela sorri, ainda meio abatida. Caminha até a cama e senta; pensativa.

REGINA

É, o que será que vem pra você por aí, hein, Regina?

Nela.

22 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - NOITE**

22

A campainha toca. Tarsila vem atender: é Raul.

TARSILA

Raul? O que aconteceu pra você vir a minha casa a essa hora?

RAUL

É sobre o Yuri. O Yuri fugiu da clínica, Tarsila!

TARSILA

Mas como assim?

Neles, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

23 INT. CARRO DE RAUL - NOITE

23

Raul estaciona o carro.

RAUL

Já procuramos o Yuri em todos os lugares, Tarsila, e ele não está em nenhum dos lugares que você falou.

TARSILA

Não é possível, Raul. Pra onde que o Yuri iria? Ele é um menino, tem alguns amigos da escola e só.

RAUL

Já fomos em todas as casas desses amigos que você disse e ele não estava.

TARSILA

Em algum lugar ele vai está.

RAUL

É... Resta saber aonde.

TARSILA

Vamos continuar procurando.

24 EXT. FAVELA DE NATAL - NOITE

24

Um sobrevoo de onde já ouvimos barulho de música alta.

25 INT. FAVELA - NOITE

25

Som de funk alto. Yuri sobe a favela drogado, vai passando em meio ao pessoal, trombando. Ele está aéreo.

Mais à frente há uma casa de shows, de onde vem o barulho do baile funk. Muita gente.

Ele entra.

26 INT. CASA DE SHOWS - NOITE

26

Música alta, muita gente de todo tipo, paredões; fumaça para tudo que é lugar e Yuri atravessa o salão, indo até o balcão de bebidas, para falar com o Barman.

YURI

E aí, cara? Eu quero falar com o Vandame. Ele tá aí?

E o Barman faz sinal para um lugar, onde VEMOS VANDAME (30) sentado num sofá bem grande, alcochoado, com várias mulheres seminuas ao lado, bebidas em cima de uma mesinha a sua frente, e uns cinco bandidos que guardam a sua proteção, armados, na frente de uma faixa que os separa. É uma área VIP.

YURI (cont'd)

E aí, Vandame.

VANDAME

Ora, ora.../ Vejam se não é o pivetinho. O quê que tu quer na minha área, playboy?

YURI

Eu... Eu vim atrás de uma encomenda.

VANDAME

Droga? Sabe que não me espanta. Cadê o dinheiro?

YURI

Aqui.

E Yuri mostra umas cédulas. Vandame faz sinal para um dos bandidos, que arremata as cédulas da mão de Yuri e entrega ao chefe, que conta.

VANDAME

Humm... Isso aqui é pouco.

YURI

Pouco? Como assim pouco? É tudo que eu tenho, cara!

VANDAME

E esse relógio aí?

YURI

Esse relógio? Ele foi um presente do meu pai, eu não posso te passar assim.

VANDAME

Tá emotivo agora, garoto? Vamo, passa o relógio, o celular/

YURI

O celular também???

VANDAME

Você quer ou não quer a sua "encomenda"?

Yuri sem saída, faz que sim.

VANDAME (cont'd)

Isso, bom garoto. Passa tudo pra cá.

Yuri retira o relógio do pulso, pega o celular do bolso e entrega ao bandido.

VANDAME (cont'd)

É isso aí. Agora pode ir lá dentro pegar tua "encomenda".

E Yuri, ainda à revelia, parte.

CORTA PARA:

BALCÃO/CASA DE SHOWS

Yuri se aproxima, uma mulher (uns 20 e poucos anos) lhe atende. Ele diz algo, e ela olha para Vandame, que está do outro lado. Ele acena, ela entende. A mulher então pega uns pinos dentro da gaveta e entrega a Yuri, que anseia por aquilo.

Ele arremata e olha para os dez pinos em sua mão.

27 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - NOITE**

27

Um voo sobre os grandes arranha-céus; noite estrelada.

28 **INT. DELEGACIA/SALA DELEGADO - NOITE**

28

Valéria e Lara ainda ali esperando; Valéria já sem paciência.

VALÉRIA

Ele tá demorando, né?

LARA

Devem tá analisando o vídeo ainda, pra saber se é verdadeiro ou não.

VALÉRIA

Mas é verdadeiro!

LARA

Mas é que hoje em dia, dona Valéria, as pessoas podem facilmente modificar um vídeo como aquele, ou até mesmo fazer um vídeo como aquele. Basta usar a inteligência artificial.

VALÉRIA

Mas o vídeo que eu gravei não tem nada dessas inteligência artificial, não.

(T)

Quer saber de uma coisa, eu vou lá dentro apressar esse delegado. A gente não pode ficar aqui o tempo todo, enquanto os bandidos que mataram o Etevaldo tão por aí a solta. Quem sabe tão até fugindo a uma hora dessas.

LARA

Mas, dona Valé/

E Valéria parte.

29 **INT. DELEGACIA/CORREDOR - NOITE**

29

Movimento de policiais, alguns presos.

VALÉRIA

Pra onde esse delegado deve ter ido?

E ela segue para os fundos.

30 **INT. DELEGACIA/FUNDOS - NOITE**

30

Valéria vai se aproximando, passa por umas salas fechadas e numa espreita, já ouve:

MARAJÓ (O.S.)

Vagabunda!!!

E Valéria se agarra a parede, se aproxima para ver e ouvir, QUANDO vê Marajó, dois bandidos e o Delegado com o celular dela nas mãos mostrando o vídeo que gravou.

MARAJÓ

Então quer dizer que tinha alguém lá?
Quem é essa vagabunda?

E no espanto de Valéria, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

31 INT. DELEGACIA/FUNDOS - NOITE

31

CONTINUA em: Valéria ainda a ouvir, escondida de Marajó, Delegado e os dois bandidos.

MARAJÓ

Como se não bastasse, essa desgraçada ainda teve a coragem de nos gravar e denunciar!

DELEGADO

E ainda bem que foi na minha delegacia. Imagina se esse vídeo vai parar nas mãos de outro delegado que não faça parte da organização?

MARAJÓ

Merda! E onde que tá essa cachorra, hã?? Eu vou matar ela agora!

DELEGADO

Calma! Ela está na minha sala, a minha espera. E não vai matar a mulher aqui na minha delegacia, confusão é tudo que o chefe não quer.

MARAJÓ

Eu não me importo com que o chefe quer ou deixa de querer! É a minha cara que tá estampada na desgraça desse vídeo! Se ele parar na mídia, o primeiro a perder a cabeça sou eu!

DELEGADO

Eu sei, eu sei. E é por isso mesmo que vamos agir com cautela, Marajó! Com inteligência. Não se esqueça que estamos numa delegacia e temos policiais que nem sonham com o projeto da organização. Portanto, se acalme! Você pode ir praquele nosso ponto de encontro. Eu vou engabelar a mulher e levo até você. Pode ser assim?

E Valéria que ouve, corre dali.

32 INT. DELEGACIA/SALA DELEGADO - NOITE

32

Valéria entra esbaforida.

VALÉRIA

Sujou, sujou, Lara!

LARA

O quê que houve, dona Valéria?

VALÉRIA

O desgraçado do bandido que matou o Etevaldo taí pra nos matar! Vamos dar no pé daqui/

LARA

Como assim?

VALÉRIA

(puxando-a)
Não dá tempo de falar, Lara! Vamos embora, garota!

CORTA PARA:

O Delegado vai entrando e vê a sala vazia.

DELEGADO

Mas... Cadê elas?

33 **INT. DELEGACIA/FUNDOS - NOITE**

33

O Delegado volta, catatônico.

DELEGADO

As desgraçadas fugiram!

MARAJÓ

Mas como assim/ Você é patético!
(aos bandidos)
Vamos, cambada, vamos atrás agora dessas vadias! E você, seu delegadozinho de merda, vai com a gente!

E eles saem pelas portas dos fundos.

34 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE**

34

Oscar por ali com seu drymartine, Marcondes a postos, enquanto Latóia vai entrando da rua.

LATÓIA

Boa noite! Acho que cheguei a tempo para o nosso jantar.

OSCAR

Chegou, sim, minha querida. A Julieta está dando os últimos retoques, mas já, já, estará tudo servido.

LATÓIA

Que maravilha, meu sogro. E o Pedro?

OSCAR

Está lá em cima/

E Rafael já vai descendo as escadas falando:

RAFAEL

Com saudades do seu marido, minha princesa?

LATÓIA

(beija-o)

Meu amor! Mas é claro que eu estava com saudades! Você sumiu, não atendeu as minhas ligações.

RAFAEL

Estava atarefado, meu amor. Meu pai delegou algumas funções pra hoje.

OSCAR

Mas é claro! Você precisa sentir o peso que é ter o título de vice-presidente. Não é um cargo somente para me substituir não.

LATÓIA

Tá certo, meu sogro. Se algum dia o Pedro for te substituir - e vai! - ele precisa estar preparado.

E nisso Oscar recebe uma notificação em seu celular, que busca em seu bolso e lê algo que o faz ficar preocupado.

RAFAEL

Aconteceu alguma coisa, meu pai?

LATÓIA

É com a empresa?

OSCAR

Não, não é nada, meus queridos.

LATÓIA

Mas o senhor está pálido.

OSCAR

Vocês vão me dar licença, eu preciso ir até o meu escritório para fazer uma ligação.

(saindo)

Será rápido.

E Oscar sai, afoito.

LATÓIA

Estranho.

RAFAEL

Muito estranho.

LATÓIA

Alguma coisa o vovô do mal tá aprontando.

RAFAEL

"Vovô do mal"? Como assim? Que apelido é esse agora, Latóia?

LATÓIA

Ué, um apelido carinho apenas. Não pode?

RAFAEL

Pode. Claro que pode.

(desconfiando)

Latóia, por um acaso você sabe de alguma coisa do velho que eu não sei?

LATÓIA

Eu? Eu não, monamur. O que eu saberia de tão importante sobre o velhote?

RAFAEL

Não sei. Me diz você.

LATÓIA

Meu amor, você tá muito neurótico, sabia?

(cochicha)

Acho que esse plano de usurpar o lugar do seu irmão tá te deixando maluquinho da cabeça/

E Rafael ROMPE EM CIMA DE LATÓIA, a PEGANDO COM FORÇA PELO BRAÇO.

RAFAEL

Não mente pra mim, Latóia.

LATÓIA

Você tá machucando o meu braço!

RAFAEL

Não mente pra mim, vagabunda, ou eu posso fazer algo muito pior que essa dorzinha no seu braço vai ser fichinha!

LATÓIA

Para! Quer que eu grite pra casa toda ouvir pelo seu nome, Rafael? Anda, me solta! Já disse que eu não sei de nada. Foi uma brincadeirinha apenas.

RAFAEL

(solta)

Eu espero. Pro seu bem, eu espero.

LATÓIA

Quer uma bebida?

Neles.

35 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE**

35

A sala está uma "zona": bebidas, comidas, todas espalhadas em mesas, parecendo entrega de buffet. Som na televisão, Tavinho no celular, e Arminda tomando uma taça de champanhe e segurando uma garrafa; animada, dançante.

ARMINDA

Meu Deus! Se algum dia eu fui pobre, eu nem lembro mais. Ou melhor, faço questão de não lembrar! A partir de hoje eu quero é me divertir e usufruir desse poder, me esbaldar em taças e mais taças de champanhe. Haha!

TAVINHO

Olha aqui, Arminda, logo logo eu vou querer uma parte desse dinheiro aí também, tá? Eu tô precisando mesmo de uma grana pra poder jogar os meus joguinhos.

ARMINDA

O quê? Deus me livre, meu querido. Se você acha que eu vou dar pra você o meu dinheirinho pra você, seu inútil, jogar nesses joguinhos aí, você tá muito enganado. Ele vai ser bem usado, mas vai ser pela mamãe aqui!

TAVINHO

Olha aqui, Armin/

E nisso, a campainha toca.

ARMINDA

Shiiii! Tem gente na porta!

TAVINHO

Mas quem pode ser a essa hora?

ARMINDA

E eu vou lá saber?

TAVINHO

Então vai abrir a porta, né?

ARMINDA

Mas você é mesmo um imprestável, né, seu inútil? Nem pra abrir uma porta você serve! Não respeita mais uma dama.

TAVINHO

Que bela dama.

E Arminda vai abrir a porta, quando DAMOS DE CARA com Julieta.

ARMINDA

(embasbacada)
Julieta???

JULIETA

Podemos conversar?

Neles.

A casa está mais lotada de pessoas; música alta e Yuri em meio a multidão, drogado, sem seus sentidos, dança freneticamente.

Vandame e seus bandidos se aproximam.

VANDAME

Acabou seu tempo, playboy. Tá surdo? Eu disse que acabou o seu tempo. Esgotou, acabou, tchau! Você já usou o que tinha que usar e não tem dinheiro pra pagar pra ter mais! Então, ó, vaza!

YURI

Peraí, Vandame, nós somos amigos, cara. Deixa eu ficar só mais um pouquinho pra curtir essa vibe.

VANDAME

Você vai curtir, mas vai curtir em outro lugar! Vaza, muleque!

E Vandame dá sinal para os dois bandidos que arrastam Yuri para fora, com a aprovação da galera que vibra.

YURI

Peraí, gente! Peraí, calma aí...

37 **EXT. CASA DE SHOWS - NOITE**

37

Raul estaciona o carro, Tarsila desce.

TARSILA

Aqui é o último lugar, Raul.

RAUL

Um baile funk, Tarsila?

TARSILA

Eu não sei. Do jeito que o Yuri está, eu penso que ele pode ir a qualquer lugar, inclusive, um lugar como esse.

RAUL

E aí, vamos entrar?

E nisso Tarsila vê Yuri sendo arrastado para fora pelos dois bandidos.

TARSILA

Olha ali, Raul, é o Yuri!

RAUL

É ele? É ele mesmo!

TARSILA

Ai, meu Deus! YURI!!!

E DE REPENTE, CARROS DA POLÍCIA invadem.

TARSILA (cont'd)

Mas o quê que isso?/

Os policiais descem armados e começam a render quem está por ali. Os bandidos, então, jogam Yuri no chão, desacordado, e começam a atirar contra os policiaas, que revidam. UMA ZONA DE CAOS, e Yuri, Tarsila e Raul ali no meio.

RAUL

Se proteja, Tarsila!

TARSILA

Meu filho, Raul! O meu filho! YURI!!!

E Tarsila parte rumo a Yuri, atravessando a zona de tiros.

RAUL

Tarsilaaa! Volta aqui!

E EM TARSILA, que já chega acudindo o filho:

TARSILA

Yuri, acorda! Acorda, meu filho!

YURI

Mãe? O que você tá fazendo aqui, mãe?

E Yuri nota uma mancha de sangue na roupa de Tarsila.

YURI (cont'd)

Quê isso, mãe? Isso é sangue?

TARSILA

O quê...?

(percebe; confere)

Sangue...

YURI

(apavorado)

Mãe, você levou um tiro!

E na tensão, closes alternados, o efeito especial:

A imagem de Yuri e Tarsila é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 013

CRÉDITOS: